

CONDENSAÇÃO E DESLOCAMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MECANISMOS DA EMERGÊNCIA DO DESEJO

João Rego¹

Permitam-nos agora, num vôo da imaginação, supor que Roma não é uma habitação, mas uma entidade psíquica, com um passado semelhantemente longo e abundante – isto é, uma entidade onde nada do que outrora surgiu desapareceu e onde todas as fases anteriores de desenvolvimento continuam a existir, paralelamente à última. Isso significaria que em Roma, os palácios dos césares e as Septizonium de Sétimo Severo ainda se estariam erguendo em sua antiga altura sobre o Palatino e que o castelo de Santo Ângelo ainda apresentaria em suas ameias as belas estátuas que o adornavam até a época do cerco pelos godos, e assim por diante. Mais do que isso: no local ocupado pelo Palazzo Caffarelli, mais uma vez se ergueria – sem que o Palazzo tivesse de ser removido –, o Templo de Júpiter Capitolino, não apenas em sua última forma, como os romanos do império o viam, mas também na primitiva, quando apresentava formas etruscas e era ornamentado por antefixas de terracota. Ao mesmo tempo, onde hoje se ergue o Coliseu, poderíamos admirar a desaparecida Casa Dourada, de Nero. Na Praça do panteão encontraríamos não apenas o atual, tal como legado por Adriano, mas, aí mesmo, o edifício original levantado por Agripa; na verdade, o mesmo trecho de terreno estaria sustentando a Igreja de Santa Maria sobre Minerva e o antigo templo sobre o qual ela foi construída. E talvez o observador tivesse apenas de mudar a direção do olhar ou a sua posição para invocar uma visão da outra.

(FREUD, Sigmund. *O Mal-Estar na Civilização*) (FREUD, S. 1930[1929])

No seu brilhante estilo literário Freud apresenta nesse texto, como o inconsciente se constitui e opera em suas condensações, deslocamentos e na menos famosa - mais nem por isso desprezível -, figurabilidade. Distingue as formas operativas do aparelho psíquico das existentes no mundo fenomenológico, aquele que estamos acostumados a sentir. No exemplo acima, ele tenta com muita objetividade, apresentar as formas de organização do aparelho psíquico descrevendo a simultaneidade como o ambiente onde as representações

¹ João Rego é psicanalista, membro do Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise.

www.traco-freudiano.org

www.psicanalise.org site pessoal

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

psíquicas trafegam com desenvoltura. Diante dos elementos que compõem a estrutura psíquica do sujeito, o tempo é absolutamente dissolvido em sua ação transformadora.

Este sentido da simultaneidade no inconsciente, é para nós, fundamental para compreendermos outros mecanismos tais como a condensação e o deslocamento. E é simultâneo porque o inconsciente se funda na instância de um desejo indestrutível e estruturante do sujeito que opera em uma dimensão que transcende o tempo. O que está por trás das representações psíquicas, senão desejos? Desejos inconscientes, moldados pela singularidade do sujeito, constitutivos e aprisionados. Desejos que *"lutam por terem expressão"* à consciência. Sempre, permanentemente! Desejos que nos interrogam, de forma muitas vezes dramática, através do sintoma.

Condensação:

Um dos modos essenciais do funcionamento dos processos inconscientes. **Uma** representação única representa por si só **várias** cadeias associativas (de pensamentos - desejos), em cuja interseção **ela** se encontra. Do ponto de vista econômico, é então investida das energias que, ligadas a estas diferentes cadeias, se adicionam nela (Verbetes Condensação. in **Vocabulário de Psicanálise. Laplanche & Pontalis. p87) (LAPLANCHE & PONTALIS. 1987)**

São várias cadeias associativas que se encontram em uma única representação psíquica. Estas cadeias associativas, entendemos nós, são de pensamentos que insistem em tomar forma através de representações psíquicas. Onde estão as origens destes pensamentos? O que os movem para este sentido do inconsciente ao consciente? Apesar de ser uma pergunta bastante ambiciosa, e talvez de difícil conclusão podemos compreender como estes se expressam. Freud concebe que - e é importante compreender que tudo que ele constrói na teoria psicanalítica não é mais do que um saber que tenta, e de uma forma não totalmente suficiente, desvendar a realidade do inconsciente -, tais mecanismos, condensação e deslocamento, são mecanismos fundamentais existentes nas Formações do Inconscientes.

Pode-se inferir que se estes provêm do inconsciente é porque são representações que estão recalçadas. São na verdade, desejos recalçados que lutam por se expressarem,

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

encontrando nos mecanismos da condensação e do deslocamento, formas de tentar driblar a censura à resistência, ou um certo controle que se estabelece impedindo o acesso destes à consciência. O sintoma, o sonho, o lapso, são todas formações do inconsciente constituídas por estas propriedades, que moldam e definem a forma de se expressarem à consciência.

Encontramos em Pontalis, ainda sobre condensação:

Traduz-se no sonho pelo fato de o relato manifesto, comparado com o conteúdo latente, ser lacônico: constitui uma tradução resumida. A condensação nem por isso deve ser assimilada a um resumo: se cada elemento manifesto é determinado por várias significações latentes, inversamente, cada uma destas pode encontrar-se em vários elementos; por outro lado, o elemento manifesto não representa num mesmo relato cada uma das significações de que deriva, de modo que não as subsume como faria o conceito. (LAPLANCHE & PONTALIS. 1987, pp 89)

Neste texto um pouco enviesado, até porque o que tenta explicar foge, como tudo que é da ordem do inconsciente da abrangência integral da palavra, percebe-se o estranho jogo da realidade do inconsciente, além de uma coisa (um elemento do relato manifesto), representar várias outras coisas (significações do conteúdo latente), isto não garante que naquele mesmo sonho, (que é o caso da formação do inconsciente que o texto se refere) esta condensação dê a garantia de que aquele elemento manifesto seja o único e exclusivo "procurador junto à consciência" para dar expressão a estas significações latentes. Ele pode, de um forma dinâmica, alterar suas funções de condensação com estas significações latentes. Ainda mais, uma significação latente pode encontrar expressão em mais de um elemento do relato manifesto.

A condensação pode, facilmente ser identificada no trabalho do sonho, quando elementos aparentemente irrelevantes desse sonho, são carregados de afeto. Isto torna-se mais evidente nos sonhos de angústia, onde cenas ou elementos irrelevantes do sonho assumem de forma absolutamente desproporcional a capacidade de causar angústia.

Freud identifica no processo de elaboração do sonho o mecanismo de que sempre cenas da infância são apropriadas, tomadas por empréstimo, pelo trabalho do sonho, para juntamente com cenas e afetos do dia anterior (ou do dia do sonho) produzirem o sonho.

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Pode-se afirmar que são representações do passado, uma vez que estas cenas provêm da infância? Parece-nos que não, já que o inconsciente não se submete aos efeitos do tempo. Trata-se na verdade de representações que expressam o desejo, melhor dizendo, expressam uma tentativa de realizar o desejo do sujeito ao inconsciente.

Na realidade, estes desejos inconscientes, constitutivos ao longo da história do sujeito, é uma instância imanente, operativa, marcada pela falta fundante do ser desejante. Sua lógica é pulsional, sua relação é com o objeto perdido e nós somos alheios à esta vontade. Tal qual Édipo, onde sua maior tragédia foi o seu alheamento àquele que havia assassinado Laio, e como rei insistia com uma alienada obstinação em encontrar o assassino, somos manipulados em nossas atitudes e vontades "conscientes" por esta lógica do desejo inconsciente. A condensação assim como o exemplo da Roma de Freud garante, pelas suas formas operativas a possibilidade de infinitas e singulares combinações dessa trama dos desejos.

Deslocamento:

Fato de a importância, o interesse, a intensidade de **uma representação** ser suscetível de se destacar dela para passar a outras representações originariamente pouco intensas, ligadas à primeira por uma cadeia associativa. (...) A teoria psicanalítica do deslocamento apela para a hipótese econômica de uma energia de investimento suscetível de se desligar das representações e de deslizar por caminhos associativos. (LAPLANCHE & PONTALIS. 1987, pp 116)

Grifamos o termo “uma representação” no texto acima e tentamos contrapô-lo ao termo “várias cadeias associativas”, encontradas no verbete sobre Condensação. Pode se inferir que deslocamento deve ser entendido, em última análise, como uma Condensação unitária, a transferência de uma única cadeia associativa para uma única representação, esta última também irrelevante se comparada com intensidade da carga de afeto que essa cadeia associativa conduz. A fobia pode ser um bom exemplo desse processo. Por essa inferência, podemos dizer de modo inverso, que a Condensação não é nada mais do que vários deslocamentos convergindo para uma única representação. E é em Pontalis & Laplanche que encontramos, texto que associa, o deslocamento a condensação.

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Na análise do sonho, o deslocamento está estreitamente ligado aos outros mecanismos de trabalho do sonho: efetivamente, favorece a condensação na medida em que o deslocamento ao longo de duas cadeias associativas conduz a representações ou a expressões verbais que constituem encruzilhadas. . (LAPLANCHE & PONTALIS. 1987, pp 116)

Esta associação entre deslocamento e condensação entretanto assume formas mais complexas e sutis a partir do lingüista Roman Jakobson (JAKOBSON, R , 1963) com a proposição de que há uma relação desses mecanismos aos processos retóricos da metáfora e da metonímia na linguagem, mas tarde transformadas, essas figuras, em um dos momentos celulares da teoria psicanalítica lacaniana.

Em *Psicopatologia da Vida Cotidiana*, (FREUD, S. 1901) no Capítulo IV - *Lembranças da Infância e Lembranças Encobridoras*, no qual Freud inicia levantando a hipótese de que *"nas lembranças da primeira infância são preservados tudo aquilo que é indiferente e sem importância ao passo que (amiúde, contudo nem sempre) na memória dos adultos não há vestígios de impressões daquela época, que sejam importantes, muito impressionantes e plenas de afeto"*

Nessa constatação ele vê o mecanismo de deslocamento atuando como principal operador dessas transformações mnêmicas. Mais adiante, ele descreve como funciona a *"multiplicidade das relações e dos significados das lembranças encobridoras"*. Define em três exemplos como se dá esta relação do inconsciente com o tempo, demonstrando que ele é absolutamente livre das amarras causais que o este nos impõe.

Naquele exemplo, o conteúdo da lembrança encobridora pertencia a um dos primeiros anos da infância, ao passo que as vivências mentais por ela substituídas na memória que haviam permanecido quase inconscientes, ocorreram na vida posterior do sujeito. Designei essa espécie de deslocamento de retroativo ou retrocessivo (FREUD, S. 1901 p.68)

Aqui o passado, - se bem que não tem muito sentido falar em passado num ambiente onde o tempo não atua com a mesma desenvoltura que no mundo fenomenológico, - se desloca e possibilita a censura de um afeto vivido na vida adulta. Assim como se a causa viesse após o efeito e fosse por ele modificado.

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Conclusão:

O que tentamos aqui, além de compreender e refletir sobre os mecanismos da condensação e do deslocamento, como formas operativas do inconsciente no sentido de tentar enganar a censura para dar expressão do recalcado à consciência, foi dar ênfase à lógica do desejo inconsciente como aquilo que rege toda esta delicada e complexa operação do aparelho psíquico.

A lógica do desejo é uma lógica pulsional. Eros e Thanatos, as pulsões básicas do sujeito que o constitui em sua essência mais arcaica, atravessando-o e transbordando para o social numa luta cruenta e incansável, resultando na civilização.

A matriz que dá o molde do sujeito desejante é a estrutura edípica, momento mítico fundante do sujeito e da ultrapassagem da barbárie à civilização, viabilizando o acesso a lei, ao simbólico e nos aprisionando em um dilema insolúvel: o de existirmos em nossa dimensão de sujeito a custo da repressão das poderosas forças pulsionais que nos fazem caminhar com a vida e com a morte.

Assim talvez, mais importante do que compreender os mecanismos intrínsecos da condensação e do deslocamento, seja situá-los como expressões extremamente complexas da representação do desejo humano, através das diversas formações do inconsciente. E aí vem de imediato a seguinte questão: porque estes desejos inconscientes têm de vir à consciência de forma tão disfarçada? Porque tantas e tão complexas formas de se apresentarem em sua existência indestrutível?

No sentido de responder parte dessas questões, Freud apresentou algumas pistas no *Mal Estar da Civilização*. Estaria na forma como se constitui o processo civilizatório, forjando-se este, como cultura na medida que tem a capacidade de tentar reprimir as pulsões. Está aí uma das hipóteses centrais daquela obra, com um forte viés do pensamento hobbesiano (HOBBS, T. 1979) O sujeito acede à cultura numa relação constitutiva do seu ser marcada sob a forma de uma compulsória e permanente hostilidade à ela.

Essa hostilidade é o contraponto das repressões das pulsões. Talvez aí esteja a
Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do
Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

razão dos disfarces, o recalcado é Isso que nos é vedado aceder por razões estruturantes que têm suas origens nesse conflito entre Eros e Thanatos e na sua relação dialética com a civilização.

Gostaríamos, de finalizar nossa apresentação com este vibrante texto de Freud que define este conflito:

Essa pulsão agressiva é o derivado e o principal representante do instinto de morte, que descobrimos lado a lado de Eros e que com este divide o domínio do mundo. Agora, penso eu, o significado da evolução da civilização não mais nos é obscuro. Ele deve representar a luta entre Eros e a Morte, entre a pulsão de vida e a pulsão de destruição, tal como ela se elabora na espécie humana. Nessa luta consiste essencialmente toda a vida, e, portanto, a evolução da civilização pode ser simplesmente descrita como a luta da espécie humana pela vida. E é essa batalha de gigantes que nossas babás tentam apaziguar com sua cantiga de ninar sobre o Céu.
(FREUD, S. 1930[1929]p.145)

Bibliografia

- FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Civilização(1930[1929])** [*Das Unbehagen in der Kultur (Viena, G.S., 12, 29; G.W., 14,421)* Trad. Inglês: 'Civilization and its Discontents' (Londres, 1930; Nova Iorque, 1961; Standard Ed., 21, 59)] Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Vol.XXI. Rio de Janeiro. IMAGO 1974
- FREUD, Sigmund. **A Psicopatologia da Vida Cotidiana (1901)**. [*Zur Psychopathologie des Alltagsleben*] (Berlim, Karger 1904). Trad. Inglês: *Psychopathology of Everyday Life* (Londres, Fisher Unwin e Nova Iorque, Macmillan 1914;) Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Vol.VI . Rio de Janeiro. IMAGO 1987
- HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
- HOBBS, Thomas. **Leviathan, with selected variants from the Latin edition of 1668**. USA: Hackett Publishing Company, Inc, 1994
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação (*Deux aspects du langage et deux types d'aphasie in Essais de linguistique générale. Éd. Minuit, Paris, 1963.*)** Ed. Cultrix. São Paulo, 19__
- LAPLANCHE & PONTALIS, **Vocabulário de Psicanálise (*Vocabulaire de la Psychanalyse, Presses Universitaires de France, Paris, 1987*)** Livraria Martins Fontes Editora Ltda, São Paulo, 1982.
- REGO, João. **Poder, Estado e Sociedade em Hobbes e Freud** - reflexões sobre *Leviatã* e e *O Mal-Estar na Civilização*. Cadernos do Traço Freudiano no 9, Recife, Abril de 1997
- VALENTINE, Jeremy. **Leviathan and the Formation of Political Modernity**. Graduate Colloquium in Department of Government, University of Essex, Maio de 1993 (mimeo)

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise

www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Condensação e Deslocamento: uma Reflexão sobre os Mecanismos da Emergência do
Desejo

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

